

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A—L.º e 2.º Andar—Telef. 4313. — Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa—Telef. 4177—Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Doutor Manuel Dias da Silva

Foi grato ao meu coração, 39 anos depois, e já feitos, que recebi as suas lições modelares e proficientíssimas, e 34 volvidos sobre a sua morte, em plena vida de talento e actividade, trazer à memória da terra natal o nome querido e respeitado do ilustre e bondoso Professor, como Mestre que verdadeiramente dignificou a Cátedra da Universidade de Coimbra. Muito esfumadamente, em névoa cerrada e triste, me recordo ainda de o haver, a primeira vez, lobiado, quando visitou o Colégio de S. Dâmaso, e das palavras de justa homenagem com que, na pequena folha do Colégio (onde me estreei como «de escrever» e se publicaram os meus ensaios «de orador», aliás em obediência disciplinar: eu tinha um jornal clandestino, manuscrito, com desenhos à pena do José de Oliveira e versos do Amílcar Barca, o preto de maior talento que até hoje encontrei, e escrevia romances nos cadernos das versões e exercícios escolares) a pena ática do saudoso Padre António Hermano, Director, prestava justa homenagem de apreço às suas qualidades de inteligência vivaz e de energia de carácter voluntarioso e independente, salientando os mui altos serviços que prestara na Provedoria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra. Mas, então, nem sequer vislumbra em sonho que haveria de alinhar na sua aula, pois queria seguir «a vida da Marinha» — e via-me já com a farda azul de botões amarelos, semelhante à minha de aluno colegial: aí tão diferente como a de homem, e homem livre... (Verdadeiramente, sinto vontade de o dizer, só naquele S. João de 1900, acabado o curso do Liceu, «feitos os preparatórios» — como então se dizia —, é que, abruptamente quasi, me decidi a matricular-me na Faculdade de Direito, pois, de anuência com meu Pai, minha intenção sempre fôra tirar um curso de engenheiro, então muito raro, na Bélgica e na Inglaterra, plano que (com tudo preparado e disposto para o executar) tive de pôr de lado para atender às instâncias de minha Mãe, a quem doía muito a cruzada da separação. Daí, talvez, o custo da inadaptação durante os dois primeiros anos, com o terrível Dr. Guilherme Moreira, o substancioso, maciço Dr. Marnoco, cujo cérebro privilegiado era uma verdadeira biblioteca, o Dr. Frederico Laranjo, mais Par do Reino do que Lente, «a irmã mais velha do Partido Progressista», como lhe chamavam, que nos fornecia abundantemente Aristóteles — e de Aristóteles passávamos ao carneiro com batatas do estudo das leis eleitorais —, que só consegui vencer, aturdido e enchafurdado na boémia turbulenta, com versos de *Baudelaire* e cálices de absinto, à custa de reforçado estudo, noite e dia, atento e vigilante... depois que deitara flor «a árvore do ponto». E só no terceiro, com o Dr. Assis em Finanças (o que nós pensávamos das finanças! à espera da mesada...), o Dr. Guimarães

Pedrosa, a arma viva da argumentação irresponsável, e o bom Dr. José Tavares, em Successões, no Direito Civil, comecei a tomar o caso a sério, algo de método, horas de estudo, de leitura (e o que eu devorei de literatura, de filosofia, de arte, de medicina e de psiquiatria!), regaladas horas de excursões pelos campos — a suave e harmoniosa, e docemente encantadora e melancólica paisagem de Coimbra, e... pelo prazer... Foi nesse ano que estalou a «revolta do grêlo» e, certa manhã, os saloios e saloias, em alarme, brandindo os chuchos e agitando gorras e lenços, invadiram a Universidade — uma página como as da Revolução Francesa, impetrando a nossa solidariedade para a causa —, eu estava com a fria palidez da cólica, que é muito semelhante à sensação do enjôo, não obstante haver estudado a lição, na aula de Administrativo, com «o palpito de ser chamado» aquele dia, como fui, mas não cheguei a abrir a bôca, pois logo se encerraram os trabalhos e nós viemos para a Baixa. Mas, onde eu queria chegar era ao quinto ano. O quinto ano já se cursava como bacharel — o grau de bacharel tomava-se no fim do acto do quarto ano, de joelhos no degrau superior da Cátedra, com a bôca do velho Dr. Fernandes Vaz, Lente de Comercial (e que, de facto, era a encarnação autêntica do Direito Comercial, que expunha com didáctica clareza) imposta na cabeça, com seus latins. Havia certa inquietação de espírito e de sentimentos em ser quintanista — era ainda a obrigação escolar, mais agravada pela consciência da responsabilidade e pelo certo grau de profissionalização que sistematicamente se nos desenvolvera na aprendizagem das diferentes cadeiras, mas com mais segurança de chegar ao fim; as vermelhas fitas da pasta, esvoaçando pelas ruas aos olhares meiguíços das tricanas; um pouco do orgulho do letrado — mas não do asno que, como tantos, anda disfarçado em capa de letrado —; o antegozô do tom que daria na terra, entre a vizinhança, ao noticiarem os periódicos que se formara o jovem esperançoso; o antever a delícia da ascensão pela escada da vida, que não tem limites: mas com pungentes sobressaltos de agonia, como deve sentir, na fria escuridão do cárcere, o condenado à morte, ao sentir aproximarem-se a luz da manhã, ante o enigma apavorante da incerteza do futuro: do que faria de nós a vida, o algoz do nosso destino. Seria a formatura um *avê* ou um *réquiem*? Ora, no quinto ano, o mais ruim de vencer, segundo a fama, era o *Padre Dias*, que era como se conhecia e nomeava o Doutor Manuel Dias da Silva, entre a mocidade académica e as gentes profanas.

Continua. Eduardo d'Almeida.

J. MOTA PREGO

MÉDICO

Retomou a elfnica.

Realiza-se, hoje, a imponentíssima

Peregrinação à Penha

Realiza-se hoje a maior manifestação anual dos católicos vimaranenses, em honra da Virgem, Padroeira de Portugal.

A hora à que o nosso jornal circular, devem ir já a caminho da Montanha, em grandioso cortejo, milhares e milhares de peregrinos que vão aos pés da Virgem implorar a sua protecção e agradecer as graças recebidas.

Todo o Concelho de Guimarães estará hoje presente nessa Romagem que vai, por

Terminou a breve cerimónia com o «Salvé nobre Padroeira», cantado por todos os fiéis.

Na altura da bênção ouviram-se repiques festivos, ecoando no espaço salvas de foguetes.

* * *

Ontem à tarde realizou-se uma imponentíssima procissão em que tomaram parte muitos milhares de pessoas e na qual foi conduzida, em triunfo, a Imagem da Virgem da Conceição.



certo, ficar memorável nos anais da história da nossa Terra.

Em triunfo, a Imagem da Virgem da Conceição, que na quarta-feira foi solenemente benzida, na paróquia de Creixomil, pelo Santo velho, o Venerando Padre Francisco Cruz, atravessará hoje de novo as ruas da cidade e subirá à Penha para, lá do alto, abençoar-nos a todos e estender sobre a nossa terra o seu manto de misericórdia, de protecção.

Na peregrinação devem tomar parte inúmeras associações religiosas de todo o arquiprestado e, ainda, dos arceprestados de Fafe, Felgueiras e Póvoa de Lanhoso, com os seus párocos.

A grande Jornada de Fé será presidida pelo Rev.º Vigário Geral da Diocese, em representação do Senhor Arcebispo Primaz, em virtude de nem este Prelado nem o Senhor Arcebispo de Evora, poderem vir presidir, por motivos de força maior.

* * *

A cerimónia da bênção da nova Imagem da Virgem, que na quarta-feira, às 20 horas, se realizou na paróquia de Creixomil, foi revestida de muita solenidade, tendo assistido muitas pessoas de representação no meio vimaranense.

Do Seminário da Costa até à paróquia de Creixomil, em cortejo constituído por vários automóveis, acompanharam o Rev. Francisco da Cruz os Srs. Presidente da Câmara, Arcipreste, Reitor do Seminário da Costa, assim como a Junta de Turismo, Comissão de Melhoramentos e Mesa da Irmandade da Penha, diversos sacerdotes e outras individualidades.

Em Creixomil uma multidão de pessoas aguardava o Venerando sacerdote, a quem foi feita uma carinhosa recepção.

Depois o Rev. Francisco Cruz procedeu à bênção da Imagem e disse algumas palavras de congratulação que terminaram num apêlo à Virgem.

V Á R I A

Fólias do Calendário

Setembro-6. 7.

Estou desolado, e o coração em luto. Morreu um dos meus canários, o amarelo. Sou mais velho amigo do outro, o verde pintassilgo, mas ao ver como aquele me saudava tôdas as manhãs, as suas folias de contente quando éramos sós e ao ouvir as demoradas conversas em que nos entretínhamos, começava a sorrir-me, a chamar-me — e prendeu sob as suas asas a minha simpatia. Meu querido amigo! A tua perda é para mim ainda mais do que humana, é a perda de uma avezita pura e alegre, que viveu a cantar sorrisos e em doces trinados ao sol e ao amor... ao amor que tu apenas sonhavas através das grades de arame da gaiola, como nós outros, homens, por entre as grades de ferro das paixões, até eu te presentear com a graciosa noiva, de que ficaste viúvo fiel. Consumia a noite no velar da insónia, esse atrocinoso e exaustivo martírio para quem se deita e adormece tarde, se tal de boa sorte acontece, e às cinco da manhã tem de saltar fora da cama — quando ouvi um pipiar aflito. As janelas abertas para o quintal, em que se derramava o luar tão claro e formoso destas noites de lua cheia — o nosso Eça de Queiroz gostava de chamar-lhe lua nova —, acordaram-me o receio de que fosse amável visita de algum intruso em fiscalização de racionamento à depauperada capoeira. Dei por ali uma volta, mas só vi as flores em diálogo com as estrelas — afinal era eu o único visitante importuno. Tornei discretamente à minha vigília. E o pior de tudo, o mais danado tormento desta crua atrocidade, é que se me cegam os olhos de cansado, estes meus olhos doridos com que, desde os onze anos, à luz escassa de um candieiro de azeite e petróleo, no longo dormitório do colégio, me queimo em leituras inúteis, se não desvantajosas. E o pipiar de aflito, entristecera, e ia esmorecendo em queixume e se estenuava, magoado, como em suspiros de agonia. Foi quando me lembrei de ti, meu pobre canário, meu querido amigo — e corri à gaiola. Era por mim que tu chamavas, já caído do poleiro, as asas trémulas, as penas em torvelinho, os olhos em ânsia e em êxtase; era a minha assistência que tu querias na hora extrema. Não sabias que havia a morte, ou nós assim o julgamos, mas tu viste que era morte, e custava-te deixar-me, e não querias partir sem me dizer adeus. Ainda abriste o biquito para me beijares o dedo, estendido por dentre as grades, ainda te arquejou o coração pequenino — e eu lembrei-me daquele pavão meu amigo que também me chamou, e não descansou enquanto o não tomei, e se deixou expirar suavemente nos meus braços. Assisti piedoso, com lágrimas nos olhos, à tua agonia e à tua morte. E poupei-te à prolongação do martírio com que, por meio de algumas gotas de óleo canforado, tinha feito sofrer mais a vida que se extingue

à que fôra a tua mulherzinha. O teu companheiro, que, durante os dois dias da minha ausência, andou todo encolhido e sem querer comer, já está a sentir-se mais só, na sua gaiola. Tenho pena de teres ido antes de mim. Deixaste-me muitas saudades: a tua vida está vazia, como o meu coração o vai ficando de todos os meus amores.

Emenda: Uma rectificação necessária à última Fôlia: onde safu «Tenho de votar ao acaso», escrevera-se «Tenho de voltar ao caso». E por isso se acrescentava «Mas, para depois das férias.»

Guilherme Pereira de Carvalho

O Governo Espanhol concedeu ao nosso prezadíssimo amigo Sr. Guilherme Pereira de Carvalho a Ordem de Mérito Civil, honra aliás justamente merecida, dada a actividade que o agraciado tem desenvolvido em favor do constante estreitamento das nossas relações com Espanha.

Ao Sr. Guilherme Pereira de Carvalho, funcionário superior do Secretariado Nacional de Informação e Cultura Popular, apresenta «Notícias de Guimarães» os seus melhores cumprimentos e calorosas felicitações.

Esperanças

Perante os cinco anos decorridos da guerra actual e durante os quais o número de horrores, de sacrifícios e de sofrimentos se tem multiplicado vezes infinitas, os povos de tôdas as nações apenas têm sido acalentados com a esperança de ingressarem num mundo novo e numa nova vida após o regresso à paz entre os homens.

De facto, a ansiedade de se viver num mundo menos desigual e menos ingrato tem toda a razão de existir, se nos reportarmos ao passado e nele contemplarmos as sombrias e tristes cores do cenário pelo mesmo apresentado.

A par dos progressos de certa ordem em diversos sectores da vida humana, somente encontramos os vestígios do retrocesso no que diz respeito à questão social, visto que — salvo muito raras excepções — o problema respeitante a essa parte da vida dos habitantes no globo, em vez de se ter aproximado da vanguarda tem, pelo contrário, recuado. Poderemos até dizer, por outras palavras, que o rodar dos séculos tem provocado um desequilíbrio de grande extensão no modo de viver de cada um. O facto de a abundância ter alargado em escala cada vez maior o horizonte da sua existência — facto sobejamente verificado — outro efeito não tem tido senão o de tornar também mais amplo o horizonte da miséria, dois polos que se repelem por neles actuarem forças contrárias e, portanto, de resultados opostos. Operar-se diferente fenómeno daque-

Reparos...

Mesmo no Tournal,
E em pontos centrais,
De arraigado mal
Se notam sinais...

Muitos matulões,
Sem qualquer respeito,
Soltam palavões
A torto e a direito.

Mas nem só os boçais
Abusam de tais
Termos condenados...

Galantes meninos,
que passam por finos,
são uns depravados...

Louvor merecia
quem, com energia,
ensino lhes desse...

— A malcriadez,
Essa estupidez,
Ninguém enaltece.

Coca.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

No meu cantinho

Foi em 7 de Agosto que terminei a leitura da centena de páginas de Mário Gonçalves Viana sobre **O Problema do Saber Humano**. Era muito sugestivo o título. Não me empolgou a leitura. Ao fim rabisquei: Nem sei que direi de ti! E por quê? Pela nota n.º 3 da página 79. Cita 20 Génios e 16 Talentos, estes com um etc.

Só neste etc. terá cabimento o nosso épico!

Que miséria, meu Camões!

Passados poucos dias, apreciavam os seus **Varões Ilustres**, de Plutarco, com farto ensaio preambular, e as suas **Décadas da Ásia**, de João de Barros, com forte ensaio biográfico. Por uma coincidência telefónica, ao limpar dos meus livros, aparece-me, triste e choroso, o seu opúsculo **Da Suggestão no Animatógrafo**, 2.ª edição, com um Prefácio e um Poscrito.

Foi impresso em Viana, em 1921.

Naturalmente o adquiri na ocasião, mas o vício da compra e da leitura de livros e livros e livros, foi postergando o mísero opúsculo que só agora abri ao ouvir-lhe o queixume dilacerante.

E cá temos a mais um paradoxo.

Doutrina modelar, três vezes modelar. Modelar que dizez moralizadora ao máximo.

Mas o papel e a impressão e a revisão afugentam, repelem, fazem passar anos e anos e anos sem o ler.

A doutrina mais sã na mais pobre edição!

Que tristeza, meu Doutor!

O Gualberto conhece a **Atlântico**? A grande Revista luso-brasileira? Há bons dois anos safu o 1.º volume, largo, grosso, lindo, por 30 lindos escudos. E a pouco e pouco apareceu agora o quinto. Com os quatro me contentara. Por um bambúrrio comprei o quinto. Que é que o salva, no meu gósto?

O discurso de posse na **Academia Brasileira de Letras**, de Getúlio Vargas. Oito páginas formosas, eruditas, de alto mimo, atraentes em verdade.

Honram bem o Presidente!

G.

Baile nas Taipas

Promovido pela gerência do Hotel das Termas, realizou-se ontem, nas Caldas das Taipas, um grandioso Baile em benefício da Casa dos Pobres daquela localidade, tendo-o abrihantado uma magnífica Orquestra.

Merecem louvores, por esta iniciativa, os nossos bons amigos Srs. José e Custódio de Oliveira, a quem agradecemos o gentil convite que se dignaram enviar-nos.

Um homem distinto, precisa dum pouco de escrupulo na escolha dos seus artigos.

A **loja dos Caixeiros** apresenta fatos, camisas, gravatas, peúgas, etc., que são a garantia de bem vestir.

le que se observa no domínio da electricidade, pois nesta repelem-se as forças iguais e atraem-se as contrárias.

S. M.

DO MEU CANHENHO

Reinaldo Varela

No ante-penúltimo número do **"Noticias de Guimarães"**, ao traçar, ainda que muito de fugida, o esquisito biográfico de meu falecido sógro, Casimiro Alves Pereira, secretário que foi da Câmara Municipal de Ponte do Lima, referi em que ele, quando estudante do Seminário em Braga, brindara com um filho ilegítimo a então florista da mesma cidade, Ana Leite, o que deu em resultado ter de abandonar os estudos, regressar ao torrão natal e seguir a carreira do funcionalismo público, que sobremaneira honrou.

Mãe e filho, que fôra baptizado com o nome de Reinaldo Varela, fixaram-se também em Ponte do Lima; mas, como tão irregular situação não agradara às tias boticárias vimaranenses, das quais dependia, viu-se na necessidade de os despachar de novo para Braga, se bem que subsidiando-os, todos os meses, até à educação completa do pequeno. Este fez a sua instrução primária, com distinção, tirando também algumas cadeiras no liceu bracarense; não eram, porém, os estudos secundários que o seduziram, mas sim a guitarra, que dedilhava de tal sorte que, aos 15 anos, dava os primeiros concertos, no antigo Teatro de S. Geraldo, como ainda pode ler-se na **Gazeta Musical de Lisboa**, de 16 de Junho de 1880.

Tal êxito foi-lhe, todavia, contra-productivo. Abandonou os estudos, dedicando-se à boémia, com outros estúdios como ele, e, por fim, assentou praça como voluntário, no regimento de infantaria n.º 18, com sede no Pôrto. Esta nova situação serviu-lhe à maravilha para, com mais afinco, se treinar na guitarra, dando, de início, um concerto, no Club Ginástico da Foz, que o crítico musical de **O Primeiro de Janeiro**, de então, classificou de magistral e de sublime. Depois, passou a brindar os oficiais do seu regimento com saraus especiais e sua própria sala de armas... Uma menina rica portueense apaixonou-se por ele e obriga-o a abandonar a caserna mas não a guitarra, do que resultou não mais abandonar a vida airada para que sempre propendera.

Instalando-se na Capital, chegou a ser íntimo do então Rei D. Carlos I, que, por vezes, para espaciar e libertar-se dos maus políticos que o assediavam, o mandava chamar ao Paço, seguindo depois para o mar alto, com a guitarra predilecta, ao som do Corridinho Lisboaeta ou do Hilario coimbrão. **O Século**, de 6 de Setembro de 1898, dá conta da *matinée* em favor da sua colónia balnear, na qual colaborou Reinaldo Varela, e escreve: «Sabendo, como ninguém, desferir da guitarra sons harmoniosos, imprimindo-lhes um intraduzível sentimento, os seus trechos musicais entusiasmarão o auditório, que, justamente impressionado, vitoriou o executante e autor: Reinaldo Varela.»

Em Junho de 1911, seguiu para Hamburgo, Alemanha, a-fim-de serem gravadas, em discos, as suas melhores canções, que fizeram tal sucesso no meio, que os jornais alemães não se cansaram de o enaltecer, aplaudindo de mago o guitarrista português, «por saber tirar dum instrumento tão pequeno trechos magníficos de várias óperas germânicas.»

Em sucessivas *tournées*, visitou também a Espanha, a França e o Brasil, tendo o seu espectáculo de despedida, no Teatro de Sá da Bandeira, do Pôrto, onde se havia evidenciado ao máximo, bem como em todos os teatros da capital, assembleias e clubs das províncias, inclusive na de Ponte do Lima, a que assistiu, bem como seu pai e filho legítimo, Onçalo Alves Pereira, que de veras o admirava e protegia, porque a esposa, um dia, abandonou-o, para não vir a cair na miséria, como ele, em razão da sua vida boémia e desregrada de sempre... Se muito ganhava, muito gastava! Já velho e alquebrado, dava lições de guitarra e de viola francesa, aos lisboetas endinheirados, vindo a falecer na Capital, com cerca de oitenta anos de idade e sessenta e tal de estúrdia pegada...

E, com esta, se fecha a série de biografias dos Varelas, que, sendo oriun los de Guimarães, se fixaram na vilazinha de Ponte do Lima, dali irradiando os seus descendentes do Minho ao Algarve, impondo-se um pelas armas, outro pela burocracia, outro pelo magistério e o último pela guitarra, que o levou até ao Paço Real e às sete partidas do Mundo.

Caldas de S. Miguel, em 5-9-944.

António José de Oliveira.

CADELA

Desapareceu na semana passada uma cadela de caça, cor amarela; dá pelo nome de *plásca*.

Gratifica-se a quem a entregar a Martinho Azenha, assim como se procede judicialmente, a todo o tempo, contra quem a retiver.

704

Propriedade

Vende-se em Esporões, junto à estrada. Paga de renda quatro carros e meio e a produção média de vinho é de quatro pipas.

Vende Angelo Peixoto Teixeira de Aguiar.

Falar na rua Visconde Pindela, 49 —Braga.

3629

As Férias

— Aumenta o capital saúde quem goza, anualmente, algumas semanas de férias.

Nas grandes oficinas eléctricas há sempre duas ou mais máquinas geradoras de energia, não só para os casos de acidente, como para dar tempo ao descanso e limpeza de uma, enquanto outra trabalha. Como se vê, até as máquinas precisam da intercorrência do repouso, afim de se retemperarem. Se não se tiver com elas êsse cuidado, funcionarão mal e acabarão por se estragar.

Se assim é com os inanimados, quanto mais com os seres vivos!

Tôda a gente sabe dessas coisas: o proprietário, por exemplo, quando pode, possui duas parelhas para o seu carro e cada dia põe no serviço uma, enquanto a outra descansa. Entretanto, há muitos indivíduos que não reconhecem esse direito ao homem e, agindo como no tempo da escravatura, obrigam os pobres assalariados, infelizes operários, a trabalhos estafantes, não lhes concedendo o direito ao repouso reparador. Outros, e muitos, escravizam o próprio organismo. Não descansam, trabalham sem cessar, dominados pela sofreguidão do ganho. Para êstes, perder uma hora, corresponde a um roubo cometido contra os próprios interesses. Outros, ainda, sob a dura contingência da vida sofrem a penosa necessidade de emendar o dia com a noite. Conheço indivíduos que têm uma ocupação de dia, e à noite outra, dormindo 4 a 5 horas, apenas, nas 24 horas. Isto corresponde, certamente, a um lento suicídio.

Além do repouso diário, após as labutas jornaleras, o nosso organismo requiere, todos os anos, um descanso mais demorado, de 15 dias a um mês. São as férias anuais. Não há povo civilizado que não conheça e não pratique esta importantíssima obrigação sanitária de ausentar-se, todos os anos, das suas ocupações, indo passar uns dias à beira-mar ou nas montanhas, respirar ares diversos, descansar a vista em paisagens diferentes, poupar os órgãos das mesmas intoxicações; em suma, criar novas forças, fortalecer-se, rejuvenecer-se para um novo ano de lutas.

E' inculcável o benefício de tais férias; o indivíduo remoço, torna-se alegre, bem disposto, volta com novas disposições para o trabalho, acrescentando, no «caixa» da vida, novos haveres em energia e inteligência.

Magistrados, professores, médicos, advogados, jornalistas, empregados no comércio, nas indústrias, criados, tôda a gente, enfim, *deve ter as suas férias anuais*.

Que adianta a obsessão num trabalho continuado, em detrimento da saúde, se dele não se retira a satisfação de viver? Ajustar haveres para gozar no mundo do Além? E' preciso que os contraventores dêste preceito de higiene saibam que não estamos mais nos tempos dos faraós, em que se fazia mister acumular tesouros para oferecer a Osiris ou para a manutenção do seu duplo «Ka».

Por que se não estabelece nos nossos hábitos o «pé de meia» para uma pequena viagem de recreio, ao envés do «pé de meia» para o Carnaval? Os que residem à beira-mar, procurariam o interior, e vice-versa. O funcionalismo público tem direito a um mês de férias anuais, e as crianças têm livres os meses que vão de Julho a Outubro. Mas, geralmente, permanecem no mesmo sítio onde residem. Na Suíça,

no período das férias, até as crianças pobres, sobretudo as fracas e raquíticas, saem dos seus lares e vão tonificar-se nas montanhas. Desde 1876, ano em que foi iniciado pelo pastor evangélico Bion êsse benemérito serviço, ficaram definitivamente estabelecidas, nesse país, as colónias de férias ou as excursões escolares.

Na importante cidade brasileira de S. Paulo, a Deutsche Schule organiza, anualmente, pequenos acampamentos, com seus alunos e alunas. Acompanhados pelos seus mestres, vão alegres pelos campos e florestas, até irem saír, uma ou duas semanas depois, nas praias de Santos. E isso a pé, dormindo todos ao relento, habituando-se aos imprevistos e a aranjarse como podem. Os resultados são magníficos.

As colónias de férias estão adoptadas, em larga escala, na Alemanha, França, Inglaterra, Estados Unidos. Delas voltam as crianças viçosas, fortes, aumentando o pêso de 3 a 4 quilos, ampliando o torax de 1 a 5 centímetros.

Em conclusão: do mesmo modo que as crianças, devem os adultos saber gozar as suas férias anuais.

Os bafejados pela cornucópia da sorte, — que saem todos os anos a admirar as lindas paisagens e belas praias da nossa terra, — não devem esquecer-se dos seus subordinados, empregados e operários, também de carne e ôsso, que ficam a trabalhar para êles. Também êstes precisam de alguns dias de descanso, todos os anos.

O Concurso do Vestido de Chita

De hoje a oito dias, em 17 do corrente, realiza-se no Palácio de Cristal, do Pôrto, a grande festa nacional do **Vestido de Chita**, na qual vão fazer a sua apresentação tôdas as «Rainhas» das cidades e vilas de Portugal para, de entre tantas, se fazer a escolha da «Rainha» das «Rainhas».

Lá estará representada a nossa Terra, que tão bem soube acarinhá-la esta iniciativa do «Jornal de Noticias», que o nosso jornal patrocinou.

Lá irão por certo muitos vimaranenses assistir a essa grande parada, com que se encerra, de forma brilhante e memorável, a **Ronda das Chitas**, dêste ano.

Ainda a propósito da nossa festa do **Vestido de Chita**, recebemos da Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros V. de Guimarães, o seguinte e cativante officio, que nos cumpre agradecer:

... Sr. Director do Jornal «Noticias de Guimarães»

Em nome desta Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, venho agradecer a V. ... a entrega pessoal de Esc. 1.770\$50, produto liquido da festa «O Concurso do Vestido de Chita», realizado na Parada desta Associação, no dia 26 de Agosto p.º, e patrocinada pelo Jornal que V. ... inteligentemente dirige.

Em reunião da Direcção, foi lançado em Acta um voto de profundo reconhecimento a V. ... e ao Jornal «Noticias de Guimarães», por êsse acto benemérito que muito concorre para o engrandecimento desta Corporação, dedicada ao Bem da Humanidade, e que à benemerência particular deve a sua já longa e frutuosa existência.

A todos os membros da Comissão que concorreram para o brilhantismo dessa elegante festa, estendemos o nosso grato reconhecimento.

A BEM DA HUMANIDADE. Guimarães e Secretaria dos Bombeiros Voluntários, 4 de Setembro de 1944.

Pel'A Direcção O 1.º Secretário,

a) Amadeu José de Carvalho.

As meias que a sociedade elegante calça, são vendidas na Loja dos Caixeiros.

Livros & Jornais FUTEBOL

Páscoa coroada de rosas — por Delfim de Guimarães.

Delfim de Guimarães, poeta que todos os nossos leitores já têm tido ocasião de apreciar, se não for pelos seus livros, ao menos pela publicação de muitas poesias, neste jornal, acaba de editar um acto em verso, subordinado ao título «Páscoa coroada de rosas». «A acção passa-se em Guimarães, há quarenta anos, na freguesia de S. Miguel de Creixomil», como o autor explica. Delfim de Guimarães é um poeta, que canta o amor e a vida, com



suavidade e beleza. Na sua musa não há os arrebios da enfonía, a interrogação das almas, o desespero do presente, a dúvida do futuro, mas há o bruxulear de anseios e o crepitar do desejo. Da poesia a um caso comum e os mais pequeninos temas lhe servem para o soneto ou para a ode, para o lirismo pessoal e estranho, que passa também a ser pessoal depois de atravessar as zonas do eu pensante e emocional. Este livro, já pelas suas características teatrais, já pelas suas poucas páginas, não nos pode revelar com clareza, precisão e justiça, o poeta que tão considerado tem sido. No entanto, é um livro onde a sensibilidade de Delfim de Guimarães se patenteia tal qual é, tal qual a temos apreciado nas poesias que o «Noticias», semanalmente ou quasi semanalmente, publica.

— Edição do autor.

Como nasce um romance — por Lidia Correia Serras Pereira.

E' muito difficil passar-se da literatura infantil para o romance, a novela ou mesmo o conto. São diferentes os temas e muito mais diferente é ainda a maneira de os resolver. Agradou-nos, porém, que Lidia Correia Serras Pereira desse um salto em pé firme. «Como nasce um romance», é um romance delicado, inegavelmente com os seus pontos frágeis, mas inegavelmente também escrito com um a vontade que nem sempre se encontra e uma cadência que fala mais ao coração do que às leis do espirito. Tudo no seu lugar, arrumado, bem disposto, limpo, como numa sala de visitas a que à riqueza dos móveis se junta o bom gósto. Sentem-se fragrâncias de virtudes que odorificam os personagens, tornando-os seres que têm as nossas aspirações, se debatem com as nossas apatências, mas que as sabem impregnar de virtude, de bons proveitos. Margarida é uma flor que só à beira se lhe sente o acinodado das pétalas morais e que, no romance, lança um sorriso entre as trevas. Manuel é um poeta sensível e calmo, amorável e inspirado, cuja musa está nos vergéis do amor. Por que não haviam de amar se? A autora, junta-os, abre-lhes o coração e espera que a convivência os atraia. Foi o que sucedeu. Nem sempre a imaginação é valiosa. Mas Lidia Correia Serras Pereira, quando o diálogo se embaraça ou quando a fantasia se obstina em não criar, refugia-se no estilo. Este romance está escrito numa linguagem cuidada, peneirada, eloquente. O período é longo. A terminologia suave. O parágrafo rigoroso e bem dividido. (Edição da **Empresa Literária Fluminense, Ld.ª** — Lisboa).

Inquérito ao livro em Portugal — por Irene Lisboa.

Irene Lisboa interrogou Editôres e Livreiros sobre diversas formalidades ligadas ao livro. Do que lhe responderam fala êste volume com clareza, ordem e propriedade do assunto, pois a autora cingiu-se ao seu programa com consciência e isenção de espirito, o que hoje nem sempre se encontra. De várias respostas que Irene Lisboa traz a publico podemos auferir que em Portugal se edita quantitativamente bem, progressiva e animadamente amena, dependendo a qualidade das apreciações de A ou B. O nosso editor, de um modo geral, aprecia a critica, avalia os seus préstimos e queixa-se dos seus atrazos. Se fôssemos fazer critica à critica, poderíamos escrever coisas interessantes, tais como: que há criticas dependentes de dádivas, ofertas e amizades... arranjadas interesseiramente; que há criticas (pelo menos conhecemos uma dum diário nortenho) que, na maioria dos casos, não lêem os livros; que há criticas subversivas, coarctadas por idéas politicas; que há criticos literários

No passado domingo realizou-se no campo de Benlhevai o primeiro encontro da presente época de futebol, tendo-se enfrentado, em desafio-treino, o Vitória e o F. C. de Fafe.

O triunfo coube aos vimaranenses, por 4-1, tendo precedido o encontro bastantes pessoas.

Pelo Vitória alinharam dois novos elementos, Curado e Garcia, que deixaram impressão agradável.

DECLARAÇÃO

O abaixo assinado, Jerónimo de Freitas, industrial de calçado, na Rua Padre António Caldas, 71-73, desta cidade, vem declarar ao comércio e indústria em geral, que deixou de ter interesses de qualquer espécie, na sua casa, desde o dia 31 de Julho p. p., o Sr. João Ribeiro da Costa, domiciliado na vila de Santo Tirso.

Mais declara o signatário, que a partir da mesma data, deixou de fazer parte da sociedade «Costa, Moreira & C.ª, Ld.ª», com sede na referida vila de Santo Tirso, encontrando-se todo o activo e passivo a cargo do aludido senhor.

Guimarães, 8 de Setembro de 1944.

Jerónimo de Freitas.

Agradecimento

A tôdas as pessoas amigas que, de qualquer maneira, nos manifestaram o seu sentimento pelo passamento, tão trágico e inesperado, do nosso nunca esquecido Alberto, vimos por êste meio, e para prevenir qualquer falta involuntária, apresentar o nosso agradecimento e protestar-lhes a nossa eterna gratidão.

8 de Setembro de 1944. João Aires de Sousa Pereira Guimarães e Família.

que ao mesmo tempo são criticos cinematográficos, teatrais, tauromáquicos, desempenhando também funções de repórter, e muitos, o que faz lembrar certos remédios cujos reclamos os recomendamos para tôdas as doenças, etc., etc. O efeito destas criticas é contraproducente. Leitor enganado é leitor que foge. Chamam génios a medíocres. Apeldam de talentos os amigos (?) e os que se presentieiam. O leitor entusiasma-se, compra o livro, chora o seu dinheiro e promete a si próprio nunca mais se deixar burlar. O nosso editor procura os grandes lucros, mas não procurou ainda explorar bem o mercado. Referentemente à critica só dá valor à dos diários. Ora, é bem sabido, que a maioria dos leitores dêses jornais não se importa com a secção bibliográfica, pois atende ao noticiário mais espalhafatoso e que melhor o orienta sobre os acontecimentos internos e externos. Um ou dois editôres, pelo menos, já reconheceram o valor da critica em jornais provincianos, pois que, nesses, à falta de melhor, e porque se trata de um jornal da terra, da sua terra, é certa a leitura de principio ao fim. Cremos sinceramente que êses dois editôres ainda não se arrependiam e que têm colhido óptimos resultados.

«Inquérito ao livro em Portugal», é um livro talvez de interesse restrito. Não nos diz respeito fazer critica ao trabalho de Irene Lisboa, pois que esta escritora limitou-se a pôr em letra de fôrma o que lhe disseram. E «o que lhe disseram» é que mereceria critica, mas Irene Lisboa será a primeira a fazê-la, se a ocasião se lhe proporcionar. (Edição da «Seara Nova», — Lisboa).

Pangulia — por Lilia da Fonseca.

Lilia da Fonseca escreveu um romance cuja acção se passa em Angola. A autora podia ter-se aproveitado do clima, do meio, dos costumes, da vida, de qualquer factor importante que nos desse a conhecer o ambiente africano. Só levemente fala nisso e estriba-se numa imaginação frouxa e pouco consistente. O romance principia sem grande interesse e acaba quasi da mesma forma. Parece que Lilia da Fonseca tinha qualquer coisa de vivo a contar-nos, mas os personagens que criou atraçoaam-na. Se ao menos o estilo fôrse marvilhoso... (Edição da **Parcia A. M. Pereira**, de Lisboa).

F. T.

DESPORTO IDEALISMO DESPORTIVO

Continuação

Com mais propriedade e realismo temos este caso:

Um dia, fui abordado por uma senhora minha conhecida, quasi sexagenária, que sofria horrivelmente dos intestinos, a quem um medico, novo ainda, lhe afirmou, em consulta, que o seu mal seria atenuado por meio de certos exercicios ginstasticos, em virtude da relaxação dos musculos abdominais.

Eu sei, diz-me a senhora, que o Sr. faz ginstastica, e queria que me dissesse como se fazem estes exercicios que o meu medico me indicou. A melhor resposta foi executá-los em sua frente e, quando acabei, vi que ela se sorria, incrédula, como se assistisse a coisa mais disparatada e picaresca deste mundo.

Ora o medico sempre tem cada uma! — exclama. E não foi possível convencê-la a seguir o conselho do seu medico, nem mostrar-lhe as possibilidades de melhorar do seu mal.

Esta senhora não acreditava, não possuía ainda a fé que convence nos resultados que a medicina dos diz ser a sua maior descoberta. Em seu entender, a ginstastica só servia para fazer aqueles artistas que via nas pistas dos circos, pendurados pelos dentes, cabriolar nas argolas, e as palhaçadas dos cómicos que a faziam rir, mas se lhe diziam que havia gente séria que fazia ginstastica para bem da saúde, duvida que eles estivessem bons da cabeça. Para a convencer, seria necessário que tivesse conhecimento de que os exercicios fisicos contribuiriam para atenuar os efeitos da obesidade que a vida parada, o sedentarismo, tornando as pessoas numa massa rotunda e paquidérmica, causa graves perturbações funcionais em que se podia filiar a origem do seu mal.

Não é somente a saúde e a resistência à doença que o desporto revigora — e se fosse só este o seu intento, já por si era o suficiente para a mais calorosa defesa — mas, possuindo um sentido cultural, desenvolve não só um novo conceito de vida higiénica e salutar, como também uma noção estética de arte e de beleza. Educa no individuo o seu sentimento artistico, porque o corpo humano perfeito de linhas é o conjunto mais harmonioso e belo que existe. Tudo o que o divino espirito helénico nos legou como belo, imanou do stadium, através da estatua, cuja arte ainda hoje não foi ultrapassada. A arte grega, tinha como inspiração a beleza do corpo humano, criada e aperfeiçoada pela pratica do ginstasmo, aonde o heleno, a par da sua cultura fisica, procurava a sua educação espirital e intelectual. Nos stadiums, os poetas recitavam os seus versos nos intervalos das exhibições atléticas e eram os centros de reunião dos letrados cientistas. Desta uniao, alcançou a civilização grega tão alto nível que hoje, volvidos tantos séculos, é ainda admirada e considerada.

O renascimento da idéa desportiva, nova, depois de milénios de esquecimento, não possui ainda a espiritalidade que necessita possuir para criar por ela a devoção e fé que a todos convença. O desporto tem uma alma «... feita de sagidade ou sabedoria, isto é, de self-government, prudência, tenacidade, confiança, atenção, respeito, solidariedade, ousadia, tolerância», afirma-nos Silvio Lima e um espirito que este mesmo escritor assim exprime: «O desporto é nuclearmente espirito, soberania de espirito (não há autentico desporto sem ascese) e pretende criar, não o perfeito animal, mas o perfeito cidadão exemplar harmonioso de formosura moral e física». Não compreender essa alma e esse espirito, é o mesmo que não possuir consciência da sua pratica, nem ter fé nas suas singulares virtudes.

Tem sido a ignorância que origina a falta de convicção na causa desportiva, mal conhecida ainda pelo seu alcance e cuja fase inicial, foi caracterizada pela desordem e desvario do seu uso. Não foi um elemento popular de instrução e educação, mas sim um motivo exhibicionista, aonde não faltou a cenografia das rivalidades espectaculares e brutais. Se de principio é compreendida e adoptada nas escolas e a sua pratica incluída entre outras disciplinas pedagogicas obrigatórias, hoje, mais fácil seria orientar e fazer compreender a sua necessidade, sem permitir que se lance mãos a engenhosas evasivas com que se procura fugir à intenção orientadora.

Não pode haver instrução sem educação, e se estas duas bases fundamentais de cultura não se unem estreitamente em si, orientar ou governar, é a função mais difícil e o caminho mais árduo de quem se dedica a esse mister. Todas as intenções judiciosas ou disposições mais justas, se pulverizam noem bate com a muralha da incompreensão e ignorância. Se as divergências entre a função escolar suscita opiniões, de que a escola deve instruir e o lar educar, os resultados são fáceis de verificar: aumenta o número dos instruídos mas não acompanha esse aumento o número dos educados. A escola, bem orientada, conseguirá diminuir essa diferença e suplantará o lar, aonde o convívio, a promiscuidade e a deficiente educação dos pais, lega aos seus descendentes os mesmos defeitos. Educar, só o pode fazer quem seja

da cidade

Diversas Noticias

Desastres

Na quarta-feira, à noite, na quinta de Covas de Cima, em Urgezes, quando, após a vindima, se encontrava, juntamente com outros homens, dentro dum lagar, a pisar, e por ter deitado uma mão a um fio da electricidade, ficou electrocutado o lavrador caseiro Manuel Lopes, de 19 anos, da propriedade de Vila Chã, da mesma freguesia, tendo este caso provocado bastante consternação.

Na madrugada de quinta feira, quando o carro MN 53 23, guiado pelo motorista José da Silva, casa 10, de 62 anos, residente no Pôrto, descia a Avenida Eng. Duarte Pacheco, caiu a uma vala que estava aberta para efeito de canalização de águas para um dos prédios daquela arteria.

O carro conduzia o seu proprietário o Sr. Guilherme Ferreira Guimarães, industrial, da freguesia de Campanhã, Pôrto, e Rosa Lopes, solteira, de 27 anos, da mesma cidade, os quais, assim como o motorista, ficaram bastante feridos, pelo que tiveram de receber curativo no Hospital da Misericórdia, seguindo depois para o Pôrto.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato.

Falecimentos e Sufrágios

Padre Joaquim Martins da Silva

Quasi recentemente finou-se, há dias, na freguesia de Lomar — Braga — que vinha pastoreando com muito zelo, o ilustrado sacerdote Rev. Joaquim Martins da Silva, de 26 anos de idade, natural da freguesia de S. Torcato, deste concelho, e que contava inúmeras simpatias.

O infuasto acontecimento causou, quer em Lomar quer em S. Torcato, profunda consternação. O cadáver do bondoso sacerdote foi trasladado para o cemitério de S. Torcato, onde lhe foram prestadas as homenagens fúnebres.

A tóda a família dorida endereçamos o nosso cartão de condolências.

David de Carvalho

Após prolongado sofrimento, que muito o torturou, finou-se, há dias, na Póvoa de Lanhoso, contando apenas 30 anos, o Sr. David de Carvalho, que ali gozava de muita simpatia. Era filho do nosso querido amigo Sr. João Carvalho, estimado proprietário do nosso prezado colega «Maria da Fonte» e cunhado do estimado mecânico dos CTT, Sr. Emílio Carviçais, em serviço nesta cidade.

Avaliando o desgosto porque acaba de passar, apresentamos à família dorida, e muito especialmente a João Carvalho, as nossas sentidas condolências.

Menino Albano da Silva Arelas

Na Casa das Trofas, residência de seus pais, finou-se, na quinta feira, após dolorosos sofrimentos, o indolito menino Albano da Silva Arelas, de 5 anos de idade, filho do nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. Francisco da Silva Arelas e de sua Espôsa a Sr.ª D. Josefa da Silva Arelas, e irmão do inteligente aluno do Instituto das Caldas, Sr. Júlio da Silva Arelas.

O desventurado Albano era sobrinho dos também nossos prezados amigos Srs. Agostinho e Carlos da Silva Arelas, conceituados industriais.

O funeral efectuou-se na sexta-feira, na paróquia de Urgezes, com numerosa e selecta assistência, tendo constituido uma significativa manifestação de saúde.

O atalúde estava coberto por muitas corças e bouquets de mimosas flores com sentidas dedicatórias. Avaliando o enorme desgosto porque acabam de passar o Sr. Francisco da Silva Arelas e sua Espôsa, apresentamos-lhes as nossas condolências.

Gaspar João da Gama Soares Mendonça

Em casa de seus pais, ao Campo da Vinha, em Braga, faleceu o menino Gaspar João da Gama Soares Mendonça, de 4 anos de idade, filho de Anibal Soares de Mendonça e de D. Maria Isabel da Gama Tristão Pimenta, afilhado do Sr. Visconde de Nespereira e de sua filha Maria João; neto materno de Manuel Augusto de Mendonça e de D. Alcina Soares Mendonça, já falecidos, e paterno de Augusto Tristão, agente industrial em Lisboa, e de D. Maria Rita Pereira Pimenta, já falecida, e sobrinho do Sr. Carlos Luis Soares Mendonça.

Avaliando o enorme desgosto que tão cruelmente feriu o coração do educado e tenha a consciência de que faz para que os frutos dessa educação sejam para si honrosos e dignificantes para a sociedade em geral.

Almeida Ferreira.

TEATRO JORDÃO

Hoje, às 15 e às 21 horas:

A VIDA É UMA COMÉDIA

Um filme que prende, da primeira à última imagem, pelo imprevisito e pela grandiosidade, interpretado por Rosalind Russell e James Stewart

Quarta-feira, 13, às 21 horas:

Uma excelente comédia recheada de situações de grande comicidade e incidentes complicados

GENTE A MAIS... CASAS A MENOS

COM JEAN ARTHUR - BEL MAC CREA - CHARLES COBURN

Sexta-feira, 15, às 21 horas:

Um filme extraído da mais emotiva comédia dos consagrados

IRMÃOS QUINTEROS MALVALOUCA

COM AMPARITO RIVELLES e ALFREDO MAYO

nosso prezado camarada e Amigo Sr. Anibal Mendonça, illustre Chefe da Redacção do nosso colega «Correio do Minho», endereçamos-lhe o nosso cartão de sentidas condolências.

José Tadeu Ribeiro

Contando apenas 22 anos de idade finou-se, vitimado por uma pertinaz doença, o Sr. José Tadeu Ribeiro, Bombeiro Voluntário, filho do estimado contínuo da Corporação dos B. V. de Guimarães, Sr. Domingos Ribeiro, e irmão dos Srs. Alberto Tadeu Ribeiro e Armando Tadeu Ribeiro.

O desventurado mancêbo era muito estimado no nosso meio, tendo sido muito sentida a sua morte.

O funeral, em que tomaram parte o Corpo Activo dos B. V. de Guimarães e a respectiva Direcção, assim como bastantes pessoas das relações do extinto e de sua família, efectuou-se ante-ontem, às 19 horas, para o cemitério de Atouguia.

A família dorida apresentamos os nossos pêsames.

Armando Luis de Almeida

Vizela, 6 de Setembro — No florir da vida, 18 anos, idade dos mais lindos sonhos, quando essa vida se mostra nas mais risonhas cores, faleceu, confortado com os sacramentos da Santa Madre Igreja, o nosso querido amigo Sr. Armando Luis de Almeida, solteiro, filho da Sr.ª D. Ana de Sousa Almeida e do industrial de Alfaiataria Sr. Júlio Luis de Almeida, irmão do Sr. Joaquim Luis de Almeida e da menina Maria de Sousa Luis Almeida, cunhada da Sr.ª D. Domingas da Costa Almeida, e parente dos Srs. João de Sousa, Miguel e José Luis de Almeida.

O seu funeral, verdadeira demonstração do quanto era querido e estimado, pelo seu temperamento alegre e recto, foi muito concorrido, a ele tendo assistido quanto Vizela tem de representativo.

A tóda a família apresentamos os nossos cumprimentos do maior pesar. — C.

Maria da Conceição Ferreira da Silva

Em casa de seus pais, na freguesia de Gonça, finou-se, há dias, a menina Maria da Conceição Ferreira da Silva, distinta aluna do 3.º ano do Curso Commercial da Escola Industrial e Commercial de Francisco de Holanda, desta cidade, filha do Sr. José da Silva, a quem, assim como à restante família dorida, endereçamos o nosso cartão de condolências.

João Antunes da Silva Guimarães

Na sua residência, à rua d'Arcela, finou-se, na sexta feira, o antigo e estimado industrial de sapataria Sr. João Antunes da Silva Guimarães, pai do nosso estimado conterrâneo Sr. Afonso Antunes Guimarães, que há dias, conforme noticiámos, seguiu para Lisboa afim de embarcar para o Rio de Janeiro, de onde havia vindo há meses.

O seu funeral efectuou-se ontem e foi bastante concorrido.

Ao Sr. Afonso Antunes da Silva e demais família dorida endereçamos o nosso cartão de pêsames.

Missa de sufrágio

Um grupo de dedicados amigos que foram do saudoso José de Freitas (S. Roque) manda celebrar, na próxima quarta-feira, 13 do corrente, na igreja dos Santos Passos, às 7 horas, uma missa em sufrágio da sua alma.

Vida Católica

N.ª S.ª da Guia — Na forma dos anos anteriores, festejou-se, ante-ontem, solenemente, na sua linda capelinha do L. 1.º de Maio, a Imagem de N.ª S.ª da Guia, que ali se

venera, tendo havido, em conclusão das novenas, missa cantada, de manhã, e, à tarde, exposição, sermão, «Te-Deum» e bênção do SS.ª Sacramento.

Foi orador o muito digno e ilustrado Abade de Ronfe, o nosso prezado amigo Rev. Horácio de Araújo, que fez, com muito brilho e eloquência, o panegirico da Virgem, sendo escutado com muito agrado pelo auditório. O trono da Virgem estava muito mimoso, com lindas flores, plantas e muitos lumens.

A capelinha ostentava uma vistosa decoração, tendo sido muito visitada durante o dia.

Naquele dia, às 8 horas, celebrou-se, na mesma capela, uma missa por alma da inditosa menina Maria Isolere de Oliveira Carvalho Almeida, que havia sido nomeada, o ano pasado, juiza daquela festividade. O acto foi bastante concorrido.

No dia 21 e na mesma capelinha festeja-se o Senhor da Agonia, com missa cantada e outros actos religiosos.

A Comissão de senhoras que há-de auxiliar a Mesa na festividade do próximo ano em honra de Nossa Senhora da Guia, ficou assim constituída:

Juíza, D. Angela de Sousa Arelas; Mordomas, D. Zeferina Antónia Gonçalves Fernandes, D. Utelinda Cândida Gomes da Cunha Machado, D. Piedade Antunes Abreu, D. Maria Amélia Coutinho Marques, D. Brígida Gonçalves, D. Elvira Lopes, D. Arminda Gonçalves, D. Maria Antónia Pacheco Martins, D. Maria Isabel Tóres Macedo, D. Maria José de Freitas Guimarães, D. Maria Lopes e D. Delfina de Sá Dias Pereira

Passa-se

Estabelecimento de merceria na Rua de Paio Galvão, Stand № 11, por motivo de o proprietário se dedicar a outro ramo de comércio. Falar com o próprio.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos: No dia 11, a sr.ª D. Ermelinda Angélica de Almeida; no dia 13, a sr.ª D. Joana Viamonte da Silveira Lobo Machado, e o nosso prezado amigo sr. José Maria Félix Pereira; no dia 14, a interessante menina Maria Eduarda Dias de Castro Fernandes, filha do nosso prezado amigo sr. João Mendes Fernandes, e o nosso prezado amigo e conceituado comerciante no Pôrto sr. Francisco Alberto da Costa; no dia 15, o sr. João Carlos Vieira de Andrade; no dia 16, o nosso prezado amigo e distinto advogado sr. dr. Francisco Alberto Pinto Rodrigues, e o também nosso prezado amigo sr. Simão de Almeida Ribeiro; no dia 17, o nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas.

«Noticias de Guimarães», apresentamos os seus cumprimentos e os votos de muitas prosperidades.

Partidas e chegadas

Com suas famílias regressaram da Estância da Penha os nossos prezados amigos srs. dr. Francisco Alberto Pinto Rodrigues, distinto advogado, e Escultor António Azevedo, distinto Director da Escola Industrial e Commercial Francisco de Holanda, desta cidade. Com sua esposa regressou do Gerrez o nosso prezado amigo sr. Francisco da Cunha Mourão.

Partiu com sua família para as suas propriedades de Santa Leocádia

de Briteiros, o nosso prezado amigo sr. António Vaz da Costa.

Partiram para a Póvoa de Varzim as famílias dos nossos bons amigos srs. Manuel de Freitas Guimarães, Eugénio Teixeira Leite Basto, Joaquim de Sousa Neves e Patrício de Castro Henriques.

Regressaram da mesma Praia, com suas famílias, os nossos bons amigos srs. Armando Martins Ribeiro da Silva e Manuel Fernandes de Freitas. Encontra-se nesta cidade, com demora de algum tempo, a sr.ª D. Luciana Barroso da Costa Freitas.

Esteve nesta cidade, acompanhado de sua esposa, o nosso bom amigo e illustre professor da Escola Ind. e Commercial Francisco de Holanda sr. Dr. Daniel Nunes de Sá, que tem estado nas suas propriedades de Louro, Farnalício.

Em viagem comercial partiu para a Covilhã o nosso bom amigo sr. José Maria Machado Vaz. Tem estado nas suas propriedades, em Gonça e em Polezeira, respectivamente, os nossos bons amigos srs. José Torcato Ribeiro Júnior e Joaquim da Silva Xacier.

Com seus filhos tem estado nas suas propriedades em Taboado a sr.ª D. Cândida Martins Pouzada.

Com sua esposa e filhos tem estado a veranejar em Caminha o nosso bom amigo sr. David Cêpu.

Com sua família regressou da sua casa da Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

Acompanhado de sua esposa esteve nesta cidade, tendo-nos dado o prazer da sua visita, o nosso bom amigo e distinto colaborador sr. António José de Oliveira.

Com sua família tem estado em Espinho o nosso prezado amigo e illustre Presidente do Grémio da Lavoura, sr. Capitão José Maria de Magalhães Couto.

Com alguma demora partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. José Lopes da Mota Prego.

Regressaram da Póvoa de Varzim, com suas famílias, os nossos bons amigos srs. Gualdino Pereira e Francisco de Assis Costa Guimarães.

Deram-nos o prazer da sua visita a sr.ª D. Maria de Lourdes Couto Moreira de Campos e seu marido o nosso prezado amigo sr. Carlos Alberto Moreira Campos, que seguiram para a Praia de Espinho.

Regressou da Póvoa de Varzim a família do nosso prezado amigo sr. Cap. Domingos J. Vieira de Andrade.

Regressou da mesma Praia, com sua família, o nosso prezado amigo sr. Francisco da Silva Arelas.

Com suas famílias partiram para a mesma Praia a distinta médica sr.ª dr.ª Edwiges Machado e o nosso prezado amigo sr. António Silva.

Com suas famílias têm estado na Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. António Pádua de Magalhães Ribeiro e Armindo Maria Fernandes.

Por motivo da doença de um seu filho, ainda se encontra em Guimarães o illustre Provedor da Santa Casa da Misericórdia e nosso querido amigo sr. Mário de Sousa Meneses.

De visita ao seu e nosso amigo sr. Anadeu José de Carvalho, esteve nesta cidade o também nosso bom amigo sr. Francisco Leitão de Carvalho, conceituado comerciante no Pôrto.

Também tem estado na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Joaquim Pereira Soares.

Com sua família regressou da Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Francisco de Assis Costa Guimarães.

Com sua mãe e irmã encontra-se em Valença do Minho a distinta professora oficial sr.ª D. Maria Luísa Ribeiro Cardoso.

Regressou de Ancora o distinto chefe da Secção de Finanças e nosso bom amigo sr. Luis Augusto Cardoso.

Encontra-se nas suas propriedades da Fonte Santa, com sua esposa, o nosso prezado amigo sr. José Maria Félix Pereira.

Encontra-se nas suas propriedades da Boucinha, S. Lourenço de Sande, a sr.ª D. Maria da Glória Rocha dos Santos.

Deve regressar por estes dias de Lisboa, onde foi em serviço profissional, o illustre Magistrado e nosso querido amigo sr. Dr. António Augusto da Silva Carneiro.

Com sua família encontra-se nas suas propriedades de Gonça o nosso prezado amigo sr. João A. da Silva Gniuvárta.

Seguiu para a Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. Sebastião de Freitas.

Regressou de Vila do Conde, com sua família, o nosso prezado amigo e distinto clinico sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha.

Acredite, minha senhora:

A Loja dos Caixeiros remodelou o seu sortido.

Casamentos

Na igreja paróquia de S. Cristóvão de Selho (Pevidem), celebrou-se ontem o casamento da sr.ª D. Beatriz Barbosa de Oliveira, gentil filha do nosso prezado amigo sr. José Soares Barbosa de Oliveira, com o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. José Miguel Mendes Ribeiro, filho do também nosso prezado amigo e estimado proprietário sr. Porfírio Mendes Ribeiro e de sua Espôsa.

Paraninfaram, por parte da noiva, seu pai e sua madrastra sr.ª D. Julieta Fernandes de Freitas Oliveira, e, por parte do noivo, seus pais.

Visitante illustre

Esteve nesta cidade, tendo visitado a Repartição de Turismo e os Monumentos, que muito elogiou, o Sr. Dr. António Bartolomeu Gromicho, Presidente da Comissão Municipal de Turismo de Evora.

O acto foi revestido de um carácter muito íntimo, assistindo apenas pessoas de família dos noivos.

Foi celebrante o rev. Lúis Gonzaga da Fonseca, digno Prior de S. Paio. Aos noivos, que seguiram para a Figueira da Foz em viagem de núpcias e que são dotados das melhores qualidades, desejamos as maiores venturas.

No Mosteiro de Serzedelo, realizou-se, há dias, o casamento da sr.ª D. Emilia Gonçalves Pimenta, prenda e gentil filha do abastado proprietário e nosso prezado amigo sr. Abílio José Pimenta, da casa de Cerdeira, daquela freguesia, e da sr.ª D. Adelaide Gonçalves de Abreu Pimenta (já falecida), com o distinto médico sr. Dr. Artur Azees e Castro, filho do importante industrial e comerciante sr. David Azees e da sr.ª D. Paulina da Silva e Castro, de Riba d'Ave.

Foi celebrante o illustre Reitor de Serzedelo, o nosso prezado amigo Rev. Joaquim de Almeida Ferreira da Silva, que preferiu, na altura própria, uma primorosa alocução.

Paraninfaram: por parte da noiva, a sr.ª D. Flora de Passos Azees e o sr. Eng. David de Castro Azees e por parte do noivo, o sr. José Gonçalves de Abreu Pimenta e a sr.ª D. Rosa Correia Ferreira.

Conduziu as alianças o menino Abílio José Correia Pimenta, filho do sr. José Gonçalves de Abreu Pimenta, sobrinho da noiva.

Após a cerimónia religiosa, os noivos e demais convidados seguiram para a Estância da Penha em cujo Hotel lhes foi servido um opiparoso almoço, brindando, ao champagne, os srs. P.º Joaquim Ferreira da Silva, P.º Gaspar Nunes e Eng. David de Castro Azees, tendo o noivo agradecido todas as palavras que lhe foram dirigidas e os votos de felicidades feitos.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Sul, devendo em breve fazer residência em S. Miguel das Azees, Negrelos.

Desejamos-lhes as maiores venturas.

Pedido de casamento

Na Póvoa de Varzim, onde se encontra com seus dedicados pais, foi pedida em casamento para o distinto advogado bracarense, sr. dr. Jaime de Carvalho, a sr.ª D. Maria Cândida Fohadela Carneiro de Oliveira, gentilíssima filha do illustre Governador Civil do Distrito e nosso prezado amigo o sr. dr. José Joaquim de Oliveira, e de sua Espôsa a sr.ª D. Cândida Fohadela Carneiro de Oliveira.

Antecipadamente desejamos aos noivos as melhores venturas, ensaiando a seus pais os nossos respeitosos cumprimentos.

Doentes

Esteve doente, encontrando-se já melhor, o nosso prezado amigo sr. Rafael de Carvalho.

Tem passado doente a gentil menina Maria Antónia de Azevedo, filha do nosso prezado amigo e illustre Director da Escola Industrial e Commercial Francisco de Holanda, escultor sr. António de Azevedo.

Também tem passado ligeiramente incomodada a esposa do nosso bom amigo sr. Tenente Ernesto dos Santos.

Esteve também algo incomodado o nosso prezado amigo sr. Francisco Lage Jordão.

Têm experimentado sensíveis melhoras os nossos prezados amigos srs. Manuel A. Pereira Duarte e Agostinho Martins da Rocha.

DR. ALFREDO BRAVO MÉDICO

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Praça D. Afonso Henriques, 6 GUIMARÃIS

Telefone, 4289 697

Ausente até 2 de Outubro.

Qual a senhora que não gosta dum meia puríssima? É o que lhe apresenta a LOJA DOS CAIXEIROS.

A. Gomes, Filhos & Sá OURIVESARIA GOMES PÓVOA DE VARZIM Oficina de Ourivesaria - Relojaria - Joalheria - Gravadores -

PARA MEIAS DE SEDA, vá aos Caixeiros



Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, Povo, (compl.), Roquete (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

Torneio de Charadas em Prosa

V ETAPA — PARAGÓGICAS

1 - 2

- 1) Não brinques nunca com o cão que dorme.
- 2) Não troques a tua dignidade por coisa nenhuma.

2 - 3

- 3) No esforço em busca do melhor se revela a índole do batalhador.
- 4) Os preguiçosos tudo classificam de muito trabalhoso.
- 5) Mulher formosa sem pudor é como a rosa muito perfumada e pouco nacarada.
- 6) Basta de guerra, meu Deus! Dai aos homens a Paz, por caridade!
- 7) As vestes são máscaras para o mundo: Deus não julga pela exterioridade.
- 8) Ter amores é viver, gozar e sofrer.
- 9) Morada pobre mas aseada representa grande aposentadoria.
- 10) Quem aponta aos outros os defeitos, geralmente não conta com a sua infelicidade.

- 11) Auxílie a caridade com uma pequena esmola, que para o que a necessita será grande dádiva.
- 12) É do roubo que vive o profissional ladrão.
- 13) Pedra não atires que sobre ti pode voar.
- 14) Quem incita os bons ao mal, serve-se dos preceitos mais ridiculos.
- 15) Pune mais uma pequena palavra que por vezes um grande sóco.
- 16) Em prol da sua terra todos deviam dar o seu esforço.
- 17) Com a desgraça alheia quantos se enfeitam.
- 18) Erro do passado é mestre que nos ensina a não sermos novamente delinquentes.
- 19) O engano é fraudulento.
- 20) Fere e doí mais a injúria que sentir a própria carne ser ferida!
- 21) O Destino é um alto desígnio que não se pode tirar à sorte.
- 22) A deminuição na fortuna pessoal, afasta amigos e bane homenagens.

3 - 4

- 23) O defeito de mentir deve ser combatido, porque a mentira alberga tudo o que é mau.
- 24) Respeita todos se por todos queres ser respeitado.
- 25) A vaidade cega os homens qual doirada nuvem de pó.
- 26) Chora-se muita gente sem razão de queixa.

4 - 5

- 27) Segue o mau conselheiro e terás o crime por companheiro.

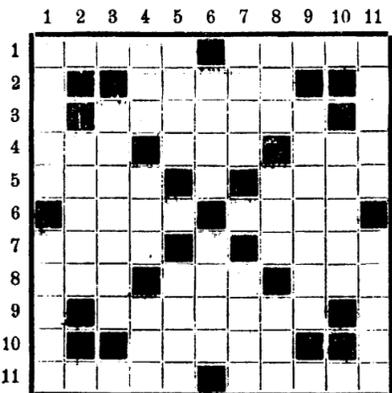
Os presentes trabalhos constituem o final do Torneio.

Palavras Cruzadas

ENUNCIADO:

N.º 112

HORIZONTAIS: 1 — Ardil; pequeno barco de pesca usado no sul de Portugal. 2 — Homem móço. 3 — Causa. 4 — Morada das almas dos Justos; cincho; insigificante. 5 — Numeral; causar ira a. 6 — Lã de carneiro; alqueive. 7 — Simula; ázima. 8 — Gracjear; goste; bigorna de onrives. 9 — Trave no fundo do poço dos moínhos de água. 10 — Membro duma heresia do séc. II, que considerava a serpente como símbolo do Messias. 11 — Leque com que os acólitos enxotavam as moscas da cabeça dos celebrantes; púrpura.



VERTICAIS: 1 — Peça de madeira que serve para içar a âncora e os escaleres; peça da charnua. 2 — Contaminar. 3 — Monte pequeno. 4 — Dar-á-luz; interjeição; abundância. 5 — Aguçã; respira com dificuldade. 6 — Doente; gostei. 7 — Fruto do abieiro; jacto. 8 — Cada uma das partes que foram dissociadas por uma corrente eléctrica; partida; arrás. 9 — Um dos tempos da flexão verbal grega, que indica acção passada. 10 — Serenidade. 11 — Paixão; educando.

SIRE DE TANSO (Guimarães).

AOS SRS. CAÇADORES

LEMBRAMOS-VOS QUE A COMPANHIA DE SEGUROS

IMPÉRIO

efectua seguros contra acidentes de caça

Sousa & Ferreira, L. da

Largo 28 de Maio, 7-11 — Guimarães

PAPÉIS ENVELOPES

para embalagens de tôdas as qualidades

Serviços Tipográficos

TINTAS de escrever e todos os artigos de papelaria, por junto e a retalho

NINGUÉM compre sem consultar a casa que vende mais barato e em melhores condições

Casa das Novidades
Francisco Ribeiro de Castro

Rua da República — GUIMARÃIS Telef. 4350

PELO ENSINO

Liceu de Martins Sarmiento

Exames do 1.º Ciclo e seus resultados

Aprovados em tôdas as disciplinas:

Aldira Clara Ferreira, António Alberto da Silva Bastos, António Augusto Martins Fernandes (dist. 16 v.), António Augusto Rebelo Almeida, António Barbosa Carvalho Mendes, António Duarte Meireles Cruz, António Figueiredo Carneiro da Silva, Armando José de Abreu e Andrade, Armando Osvaldo Matos Ribeiro da Silva, Arnaldo Pereira Ferraz, Arnaldo de Oliveira Mesquita (dist. 16 v.), Arnaldina de Sousa Lobo, Aurea Arminda Borgas de Almeida, Balbina Maria Machado Guimarães, Bernardino Idílio Alves Passos, Cândido Maia de Sousa Carvalho, Eduardo Joaquim Ribeiro Silva Xavier, Ema de Almeida e Silva, Fernando Alberto Matos Ribeiro da Silva, Fernando Coutinho da Fonseca, Fernando Manuel Sousa de Oliveira Tôres, Francisco Edgar Fafe Leite Fernandes, Francisco Moura Machado Monteiro, Ilda Gonçalves Bastos, João da Silva Rocha, José Alberto Cunha Martins Fernandes, José Augusto Taborada de Pinho, José Eduardo Baptista Costa Magalhães, José Marques Mendonça Falcão, José da Silva Monteiro, Lucinda de Macedo Sousa, Luís Filipe Marques Rodrigues, Luísa da Silva Araújo, Manuel Alfredo de Amorim, Manuel Fernando Freitas da Costa, Manuel Gaspar Monteiro Leão, Manuel Henrique Cruz Vaconcelos (dist. 16 v.), Maria Adelaide Leite de Sousa, Maria Alice Alves Monteiro, Maria Alice de Castro Borges, Maria Angela Salgado Medon, Maria Ester Fernandes de Macedo, Maria do Carmo, Maria Clotilde Miranda da Veiga, Maria Constança Freitas Fernandes, Maria Eduarda Leite de Castro, Maria Helena Almeida Mota, Maria Helena Ferreira da Silva, Maria Fátima Oliveira Cardoso Maria Heraldia Dantas Gouveias, Maria José Correia Fernandes, Maria José Mendes de Andrade, Maria Lourdes Ferreira da Silva, Maria Lourdes Ribeiro de Sousa, Maria Mafalda Martins Fernandes, Maria Oliveira Campos Guise, Mário Anibal da Costa Valente, Maximina Campos Soares, Tiago Pinheiro de Margalhães.

Em algumas:

Abílio Monteiro de Araújo, Alípio Pereira Faria, Alvaro Moniz Rebelo da Silva, Amadeu Carvalho Peixoto, António Barros Teixeira Homem, António Ribeiro Vieira e Brito, António José Campos Neto, António Viamonte Trêpa Ramos, António Pádua Alves Guimarães, António Pereira Guimarães, Augusto Mendes Ferreira da Cunha, Carlos Alberto Machado de Abreu, Carolina Moreira Fernandes, Clemente Augusto Ribeiro Abreu, Emília Irna Von-Doellinger, Fernando Macedo Alves Machado, Fernando Vitorino Domingues Queiroz, Francisco Silva Campos, Francisco Viamonte da Silveira, Gaspar Conceição Pereira Azevedo, Gaspar Ribeiro Bravo, Henrique Teixeira de Macedo, Idalina Maria da Fonseca, João Alonso Flores de Magalhães, João Aires Pita Teles e Castro, João Baptista Martins, João Coelho dos Santos, Joaquim Meireles Leão Tôres, José Duarte Azevedo Meneses, José Joaquim Moura e Silva, José Maria Alves de Magalhães, José Mendes Vilas Boas, José Salgado Silva Saldanha, José de Sousa Rôla, Lucinda Júlia Queiroz, Miguel Coelho Bessa, Maria Alzira Teixeira de Sousa, Maria Amélia Leite de Faria e Costa, Maria Augusta Crespo Guimarães, Maria Josefina Costa Valente, Maria da Conceição Veiga Queiroz, Maria Emília Leite de Castro, Maria Fernanda Silvano, Maria Fátima Vila Pouca e Cunha, Maria Irene Rocha Pinto Bastos, Maria José Leite de Faria e Almeida, Maria Letícia Castro Carvalho, Maria Lourdes Faria Martins Bastos, Maria Odete Ferreira Marques, Maria Vitória Sousa Meneses, Modesta Augusta Ribeiro Castro, Nélia de Castro Guise, Olívia Ferreira Leite, Orlando Pereira Coelho Faria, Rosa Jesus Lopes de Sá, Serafim Carneiro, Sílvia Ferreira Maciel, Sofia Luísa Freitas da Silva.

Continua.

BINÓCULO

Grande binóculo telescópio módelo tipo de observatório, objectiva 55 mm, com 16 lentes aproximando 45 vezes.

— VENDE-SE —

Para ver e tratar, relojoaria Martins, Rua Paio Galvão — Guimarães. 696

PENSÃO

Senhora de respeitabilidade dá pensão a duas meninas que frequentem o Liceu ou Escola Commercial, desta cidade. Nesta redacção se informa. 694

QUINTAS Vendemos nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade.

A Auxiliadora — R. da República, 70. Telefone, 4470.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,
IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes
e Negociantes estrangeiros e nacionais

DO CONCELHO FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

De Vizela

Chegou o Setembro e com ele o mês dos aquistas barulhentos. Este barulhento não é intenção de mal dizer, mas sim de firmar a opinião de que sempre, eles, os setembristas, fazem barulho e grande com as suas contínuas festas e sempre com fins beneficentes. Um hotel tem feito nos últimos anos grande barulho, digamos assim, com os seus dignos hóspedes. Hotel Universal, pois, tam depressa chega a primeira família dos ditos setembristas, logo se dá início a um chá dançante ou pic-nic ao S. Bento, ou, ainda, a um jantar à Americana. Assim se está fazendo esta época e lá vamos seguindo com grande animação o mês corrente, digno sucessor do Agosto colossal.

Outros hotéis, como o Sul Americano, tem sido o "recordman" do ano, com as suas festas elegantes, os seus jantares à Americana e com o seu fino e requintado bom gosto de bem servir.

Vamos ter, assim, mais um mês de animação, de constantes actividades, uma em benefício dos pobres, outras, ainda, em prol de qualquer boa acção. — Continua a campanha para auxiliar a infeliz mãe de 8 filhinhos todos menores, Maria da Silva, do lugar da M6, que na semana finda deu à luz três crianças. Esta numerosa família conta ainda com a grande infelicidade de ter o pai na prisão.

É justo que não só os particulares a auxiliem, como as próprias autoridades de Lousada, onde pertence a freguesia, dêem o seu auxílio para os três gémeos, a exemplo do que se tem feito com outros casos idênticos. Vizela tem dado já a sua cota parte num gesto digno de registo. Que o exemplo ficará a marcar, não o duvidamos, como não duvidamos também do auxílio que virá de todos os conhecedores do assunto e que tenham dentro do peito um coração.

Na segunda feira passada foram reclamados os socorros dos bombeiros para um princípio de incêndio na chaminé do Hospital desta vila. prontamente compareceram os Bombeiros Voluntários de Vizela com duas viaturas sob o comando do Chefe Pinto, sendo rapidamente dominado.

A Orquestra Swing Correia Martins, magnífico conjunto artístico que este ano tem deliziado a distinta e numerosa colónia aquista destas terras, realizou a sua festa artística no passado dia 26, no Casino Peninsular.

Dizer hoje o que foi essa encantadora festa é inútil, pois já os diários de todo o país lhe fizeram referências. O que nós desejamos é, em primeira mão, anunciar a próxima festa, verdadeiro adeus à vila de Vizela, e para a qual se está tratando com verdadeiro afan, para que resulte brilhante.

São bem dignos de t6ta a estima e consideração os seus componentes, verdadeiros intérpretes da sublime arte das artes e uns dedicados amigos de fazer o mais e melhor que lhe é possível.

Para eles vai a nossa melhor saudação e desejos de que na próxima época voltem a animar as festas sempre brilhantes desta linda vila.

Quando será possível acabar com o vergouhoso mercado das sardinhas, em plena Praça da República? Ficam os passeios em estado digno de dó e com um cheiro nauseabundo.

Não será possível fazer esse mercado em qualquer outro sitio, ou fazer coisa que seja digna de registo, com muita água?

Aí fica a lembrança de um vizelense de verdade e sem desejos de mal dizer nem mesmo que pareça o contrário. É preciso que cuidem com urgência das coisas da nossa terra. — C.

Pianos usados

em perfeito estado de novos
VENDEM-SE

Informa: Rua de Alcobaça, 17 — Guimarães —

Lêdo e propagal e «Noticias de Guimarães»

CASA CHAFARICA
(REGISTADA)

Correspondentes Bancários
Depositários de Tabacos e F6sforos
VINHOS BORGES & IRMÃO
Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
Chás — Papelaria — Perfumarias
Merccaria fina Colonial. Sortido completo em
Miudezas. Armazém de Merccaria anexo de
Francisco Pereira da Silva Quintas

Pedro da Silva Freitas

CHAFARICA

11 — Rua de Santo António — 13

Telef. 4221 End. Tel. PERFEITAS

DEP6SITO DE TABACOS E F6SFOROS

— Vendas por Grosso e a Retalho —

Sortido completo em Chás e Perfumarias.

— Papelaria e Objectos de Escrit6rio —

AGENTE DA CASA DA SORTE

Lotarias para tôdas as exirações.

Descontos a Revendedores.

Santa Casa da M. de Guimarães CONVOCAÇÃO

Sessão ordinária do dia 1

Sob a presidência do Secretário Sr. Manuel Alves de Oliveira, servindo de Provedor, reuniu-se no dia 1 do corrente a Mesa da Santa Casa da Misericórdia, que deliberou:

— Proceder a reparações urgentes no edificio do Hospital Geral de Santo António, de conformidade com o orçamento aprovado;

— Conceder 30 dias de licença à médica efectiva do Hospital Geral de Santo António, Sr.ª Dr.ª Edwiges de Azevedo Pereira Machado, e 15 dias ao official da Secretaria Sr. José Pereira dos Santos;

— Aprovou o balancete do cofre e o mapa das subsistências e verificou estarem cumpridos todos os legados;

— Foram aprovadas propostas para novos irmãos;

— Registou, com muito reconhecimento, os seguintes donativos: 200\$00 de um anónimo, para o Hospital Geral; 580\$00 de um anónimo, para a Santa Casa; 1.500\$00 da família de D. Maria de Jesus da Costa Sampaio, em sufrágio da alma desta senhora.

Legados: 10.000\$00 da benfeitora D. Maria de Oliveira Pacheco Barbosa, sendo 5.000\$00 para a Santa Casa e 5.000\$00 para o Asilo de S. Paio, e 10.000\$00 da família do Sr. Conselheiro José Coelho da Mota Prego.

BOM EMPRÉGO DE CAPITAL

Passa-se a Confeitaria Avclino, casa fundada em 1881, com tôlas as máquinas e estabelecimento, pelo seu proprietário não poder continuar por falta de saúde.

Também as lojas, que servem para padaria ou armazém, que medem de comprimento 31 metros por 6 de largura. Esclarecimentos: rua de Camões, 35, das 20 às 22 horas.

Conselho Municipal

O Presidente da Câmara Municipal de Guimarães tem a honra de convidar os Ex.ºs Senhores Conselheiros Municipais deste concelho, para a reunião ordinária de 13 do corrente mês de Setembro, pelas 21 horas, na sala das sessões destes Paços do Concelho, de harmonia com o disposto no art.º 29.º e § 3.º do Código Administrativo.

Guimarães, Câmara Municipal, 2 de Setembro de 1944.

O Presidente da Câmara Municipal,

708 João Rocha dos Santos.

CÊRA PARA ENCERAMENTOS DE SOALHOS

Das melhores marcas, com embalagem de folha. Preço de cada caixa, 8\$50. Gratuitamente entrega-se uma caixa intacta a quem devolver 8 vasilas.

VENDE-SE na Casa Alberto Pimenta Machado (Secção de Móveis), RUA DE GIL VICENTE — GUIMARÃIS. 693

Capo Ford

VENDE-SE Bom estado. Pneus novos. CONCELHO DE FELGUEIRAS Informa a Redacção. 695